



# **Os Escritores da Rocha Peixoto**



## Prefácio

Promover a escrita, formar leitores, de preferência críticos, constitui motivação e objectivo maior do trabalho levado a cabo pelas bibliotecas escolares, em geral, e pela biblioteca da nossa escola em particular. Assim surge a quinta colectânea de textos “Os Escritores da Rocha Peixoto”, que abarca trabalhos de alunos, professores e funcionários desta escola. Este ano a temática ficou ao critério da criatividade de cada um, no entanto a problemática dos Direitos Humanos, enquadrada no Projecto “Aprender Direitos Humanos - Passado e Presente” desenvolvido na escola, constituiu fonte interessante de inspiração. Alguns dos nossos *escritores*, orientados pelos seus professores de Português, a quem desde já agradecemos a colaboração, acederam ao desafio de responderem, sob a forma de carta, a uma das muitas perguntas colocadas por Anne Frank no seu diário. Não esquecer o passado, reflectindo no presente, deverá levar à construção de um futuro melhor.

A escola pretende promover não só a construção do conhecimento, mas também a transmissão de valores imprescindíveis à formação por inteiro dos nossos jovens.

Outras formas de expressão, realizadas pelos alunos em Expressão Artística e Educação Visual, ilustram as palavras em verso e em prosa desta colectânea.

Estes são os nossos *escritores*....

A equipa da BE/CRE



# Escalão

Poesia





## A LEITURA

Maria Francisca Lopes, 7.º A

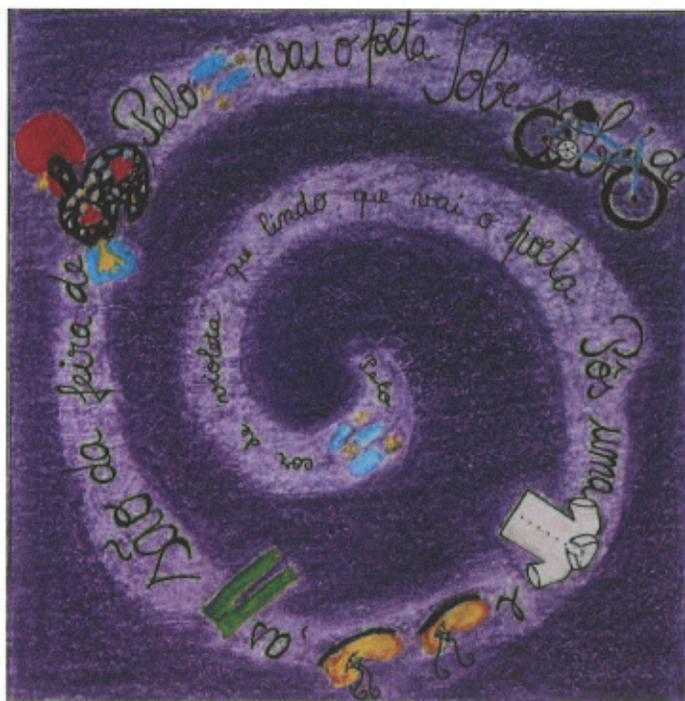
Conheço a leitura,  
como uma forma de sorrir,  
uma maneira de chorar  
ou uma forma de divertir.

É uma carreira de letras,  
onde se lê o que se sente,  
é uma alma aberta,  
d'uma criança, d'uma mente.

Pode ser definida  
como a arte de criar,  
uma ciência de compreensão  
de compor ou estudar.

Convence com palavras,  
é a arte de bem falar,  
a leitura é essencial  
para um dia te formar.

Várias linhas escritas,  
que pautam um determinado  
assunto,  
texto em prosa ou em verso  
ou mesmo tudo em conjunto.



## O MEU NOME?

Francisco Alves, 8.º C

Eu sou muito:

**F** alador mas também  
cor **R** edor gostaria de ser  
**A** ctor mas sou  
**N** avegador de um barco, que á noite  
**C** aço peixes com um  
**I** sco sou muito  
**S** abedor, no entanto  
**C** oordenar um barco é difícil por causa das  
**O** ndas ferozes em tempestades.

**J** amais serei  
**O** portunista eu  
**S** ou  
**É** um homem honesto, responsável e de promessas.

**M** ãe é uma mulher  
h **O** nesta e suave como um  
**R** io calmo com os filhos  
o m **I** mo que dá é só um, um mimo  
**M** aterno que só ela é que nos dá.  
**A** mar é uma palavra  
**L** inda como um som de uma  
a **V** e a cantar e que nos  
**E** nche de alegria, harmonia e amor  
**S** abendo o que é amar nós somos felizes.

## ESTUDANTE

Sofia Brito, 10.º G

Toca o despertador.  
Nunca há tempo.  
Quero tudo,  
tudo menos trabalho.

Corro pela rua fora,  
já chega de atrasos.  
Chega! Mas só  
mais hoje...

Quero tudo.  
Não me importo  
com nada.  
Procuro sempre  
alguma coisa.

Finjo que não sei,  
ser estudante  
é o melhor trabalho:  
quando se trabalha,  
recebe-se.

Falta-me alguma coisa  
Tenho tudo.  
Falta-me tempo.  
O que é tempo?  
Já não sei...

Estou em todo o lado.  
Vou sempre a correr,  
Já não estou aqui.  
Já não estou ali.  
Já não estou.

Sou o futuro.  
O futuro de quem?  
O meu está cheio de erros.

Não se erra quando  
não se sabe?  
E eu não sei.  
Não sei, nem tenho tempo  
para descobrir.  
Será sempre assim?  
Quando vai haver tempo?  
Quando vai haver paz?  
Quando vou poder parar?

Mas parar é morrer.  
E eu gosto da vida.  
Essa corrida desenfreada  
por entre o saber,  
o conhecer,  
o descobrir.

É uma escola.  
E todos somos alunos.  
E todos erramos.

Mas quem corre,  
sempre alcança.

## PALAVRAS VÊM, PALAVRAS VÃO...

Andreea Morozaan, 11.º G

Palavras vêm, palavras vão  
Não tem sentido falar em  
vão.

Nem o dicionário inteiro vai  
conseguir

O que eu sinto por ti,  
exprimir.

De vez em quando eu digo-te  
Que te odeio, mas amo-te.

E isso nada quer dizer, verás  
O que eu sinto por ti é muito  
mais.

Eu muito falo e pouco digo,  
Digo demais quando me calo.  
Mas tu percebes o que eu  
sinto.

Palavras vêm, palavras vão  
Não tem sentido falar em  
vão.

Estas já foram ditas, outras  
serão.



## AMA A FILOSOFIA E A TI

João Matias, 11.º I

Estou farto do amor!  
Estou farto de sofrer!  
Estou farto de lutar!  
Estou farto de amar!

Porque amo...?  
Porque soffro...?  
Porque luto por um ideal  
amoroso...?

O amor não é nada,  
Se não for vivido  
intensamente.

Basta de amor...  
Basta de sofrer...

O amor não passa de uma  
ilusão,  
Que sufoca o coração...  
Que mata a inocência da  
juventude,  
E que acorrenta o corpo em  
prazeres efémeros!

Ama a filosofia!  
A filosofia é a autópsia do teu  
pensamento.  
Que te liberta do labirinto,  
Da tua cabeça...

Não escutes as definições de  
amor dos poetas,  
Porque nem estes sabem o  
que é o amor...

Sobe à montanha do teu ser,  
E escuta a tua alma sublime  
para saber o que fazer.

Ama-te a ti e,  
Chega...  
Porque tu és o princípio do  
amor concreto...

Ama-te a ti e à filosofia,  
Porque te liberta das grillhetas  
da sociedade,  
E ajuda-te a voar pelo céu do  
conhecimento...

Por fim diz serenamente...  
Amo a...  
Filosofia...  
E a mim...

## NIETZSCHE, O MODELO

João Matias, 11.º I

Oh...! Nietzsche, tanta razão  
tu tinhas,  
Quando das pessoas tu  
fugias,  
Isolando-te nas montanhas  
altas,  
Reflectindo sobre Mundo e  
as suas faltas...  
Isolavas-te no teu  
pensamento,  
Questionando a vida naquele  
momento.  
És o maior filósofo de todos  
os tempos,  
Seguiremos o teu exemplo.

Oh...! Nietzsche, tu és a  
estrela da estrela da  
escuridão,  
És quem alenta o meu  
coração,  
Para a vitória sobre Deus,  
Quebrando a ilusão, que a  
religião nos cria.

Seremos eternos e fieis  
aprendizes,  
Querendo atravessar a vida  
felizes.  
Lutando contra a Utopia da  
gente.  
E, esmagando os fracos na  
nossa mente...

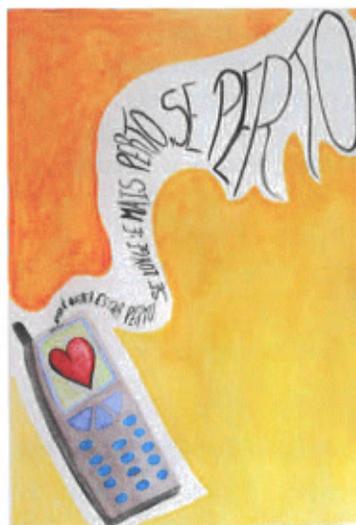


## A ESTRADA DA VIDA

Rita Ramos, 12.º A

Eu não sei quem sou,  
Nem sei bem para onde vou  
Vou apenas onde tenho de ir  
Pois algum caminho tenho  
    que seguir,  
Mas esta estrada  
Que nos desgasta  
É a estrada da vida,  
É ampla e vasta  
Onde a nossa viagem  
Pode ser duradoura  
Ou apenas uma miragem.  
Tudo depende de nós  
Da nossa virtude e atitude,  
Se cantamos com voz,  
Se vamos até á grande  
    altitude,  
Se vivemos cada momento  
Como sendo sempre um  
    ensinamento,

Se nos tornamos seres  
Sem medo de caminhar  
Porque para cresceres  
Tudo isto tens de enfrentar!  
Tens que descer vales,  
Subir montanhas,  
Mostrar o que vales  
E nunca, mas nunca te  
    oponhas  
A este percurso...  
Só assim saberás quem és,  
Para onde vais  
E não negues a realidade que  
    vês  
Porque um dia serás mais!



## DEVAGAR, DEVAGARINHO COMO UM LEVE PASSARINHO

Rita Ramos, 12.º A

Acordei,  
E pela janela olhei,  
Montes de letras imaginei  
Foi então que me inspirei.  
Seria isto o que tencionava?  
Devagar, devagarinho  
Eu acordava,  
Como um leve passarinho.  
Tudo passava a uma palavra  
E o coração não enganava.  
Seria este o talento?  
Posso eu chegar à fama,  
Num progresso lento?  
Foi então que mais escrevi.  
Quero achar a resposta  
Às perguntas que coloquei  
aqui!  
Seria a matemática?  
Foi o que sempre pensei,  
Seria a informática?  
Nunca tencionei,  
Então e as letras?  
Despertei de um sonho  
E passei à realidade  
Com muita honestidade  
Tentei perceber a verdade.

Mas eu não queria saber  
Tencionava outro futuro  
Então, fechava os olhos, para  
nada ver.  
No fundo do escuro  
Via uma pequena luz, que  
muito brilhava  
Mas o tempo passava  
E devagar, devagarinho  
Nunca desisti,  
Daquilo que vi  
E até do que escrevi.  
As palavras surgiam,  
Por vezes fugiam,  
E devagar, devagarinho  
Como um leve passarinho,  
Em busca da felicidade  
Procurava a verdade.  
A luz de mim se aproximava  
Mas continuava  
E caminhava, caminhava...  
Devagar devagarinho  
Como um leve passarinho!  
E adormeci,  
Nas palavras que até aqui  
escrevi!

## VOAR

Rita Ramos, 12.º A

Eu queria ser um pássaro,  
Voar, sem medo de cair  
E cantar, para toda gente  
ouvir!  
Ser eu com toda a  
simplicidade,  
Ser eu como toda a verdade,  
Ser eu com liberdade!  
Sem medos,  
Sem segredos,  
Com aspirações  
E sem preocupações!  
Porque os meus problemas  
Não são becos sem saída,  
Deixaram de ser dilemas  
São passado da minha vida!  
Voar, voar, voar... e voar!  
As minhas asas batem  
Leve, levemente  
E todos os que sentem,  
Sintam o que me vai na  
mente.  
Vou onde quero  
Deixo-me apenas levar  
Só espero, espero....

Pelo vento para me apanhar.  
Sigo, à procura de novos  
horizontes,  
Oh! vento eu contigo,  
Vou por vales e montes.  
E o que de mim se diz,  
É que sou o mais feliz  
Porque o meu conhecimento  
Vai além do meu  
visionamento  
Penso nas coisas,  
Sem que nada seja em vão,  
Pego em cada uma das  
ideias  
E coloco-as na minha mão!  
Se a vida é só isto?  
Não, por isso é que preciso  
Ter novas aquisições  
Para ter mais opiniões  
E assim desfaço-me das  
confusões  
E obtenho as minhas  
conclusões.

## ETERNO MAR... ETERNA SEREIA...

### ETERNO AMOR Pedro Oliveira, 12.º B

Sentado num grão de areia,  
Eu te fito, eterno mar...  
E ali no horizonte, uma  
sereia...  
Que inverosímil reverbação.

Num aperto do coração,  
Faz-se magia...  
Naqueles cabelos loiros.  
Faz-se poesia...  
Na empáfia e lasciva  
silhueta...

Qual profusão obscura de  
tesouros,  
Roubados, naufragados e  
agora meus.  
Faço-te, oh pequena sereia,  
amor,  
(como me fizeste em tempos  
de terror,  
Num murmúrio calmo e  
ternurento,  
Qual saque doce e violento!)  
Minha, para que cada sarda  
que te dá cor,  
Que te pinta e vibra, se abra  
em flor.

Aqueles profundos e  
dilacerantes, beijos teus,  
Olhar felino, provocante e  
tentador,  
Que nossas almas, sem dor,  
enaltecem.  
Que num evo repentino  
aparecem...  
Deusa do mar, sereia idílica,  
Que repousas num sereno  
lago,  
Deixa-te levar pelas águas  
cristalinas,  
Até ao mais profundo do teu  
íntimo.

E aí viveremos o nosso amor,  
Sem nostalgia e com fulgor...

Aos ventos e mares direi sem  
medo,  
Soraia constantino,  
És tudo o que a minha alma  
precisa,  
Num breve lamento,  
De quem se perdeu no  
tempo...

Na espiral da paixão...  
Que és quem eu quero,  
Que te amo e te pertença,  
Quem eu deveras venero.

## O AMOR

Pedro Oliveira, 12.º B

O amor é isto e nada mais...  
É tudo que é nada...  
Como o Sol que molha,  
Ou a chuva que nos  
  agasalha.  
"E um sorriso perdido em  
  lágrimas,  
Qual brilhar de olhos num dia  
  obscuro...  
Um arrepio frio mas meigo,  
Um beijo quente na face mais  
  gélida,  
Que nos dá ternura e nos  
  amassa.  
É o mal que faz bem,  
A beleza que fere o olhar,

Aquela escuridão iluminada  
  que nos faz sonhar,  
Que belo luar...  
Que breve aparência,  
Que doce cheiro que me  
  queima e me consome...  
Que profundo sentimento,  
Da qual tudo nasce,  
Tudo advém e reage,  
Tudo flui e sonha fluir.  
Tudo bate...  
Até que mate...

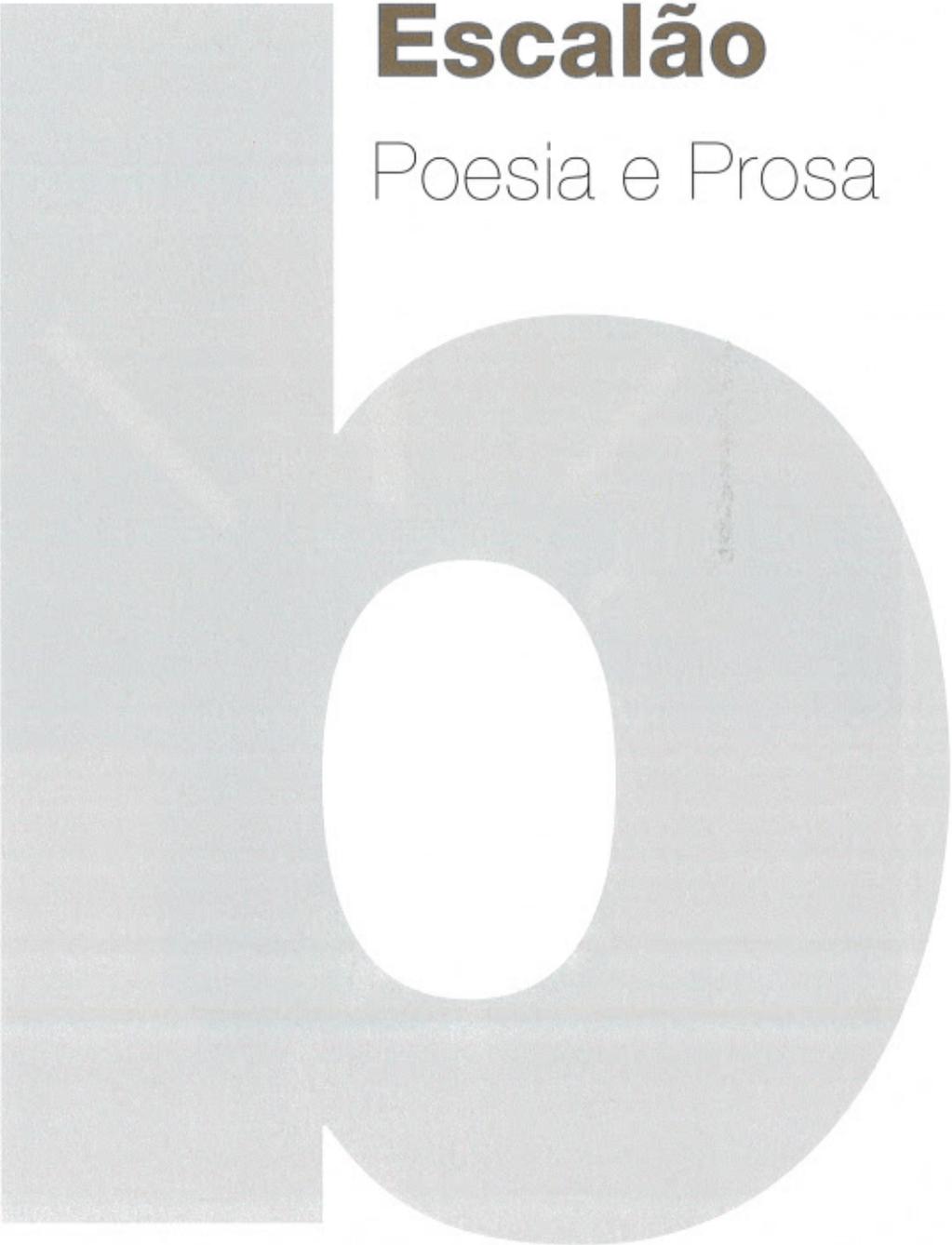


ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO  
DA ESCOLA SECUNDÁRIA ROCHA PEIXOTO



Associação de Estudantes da Rocha Peixoto

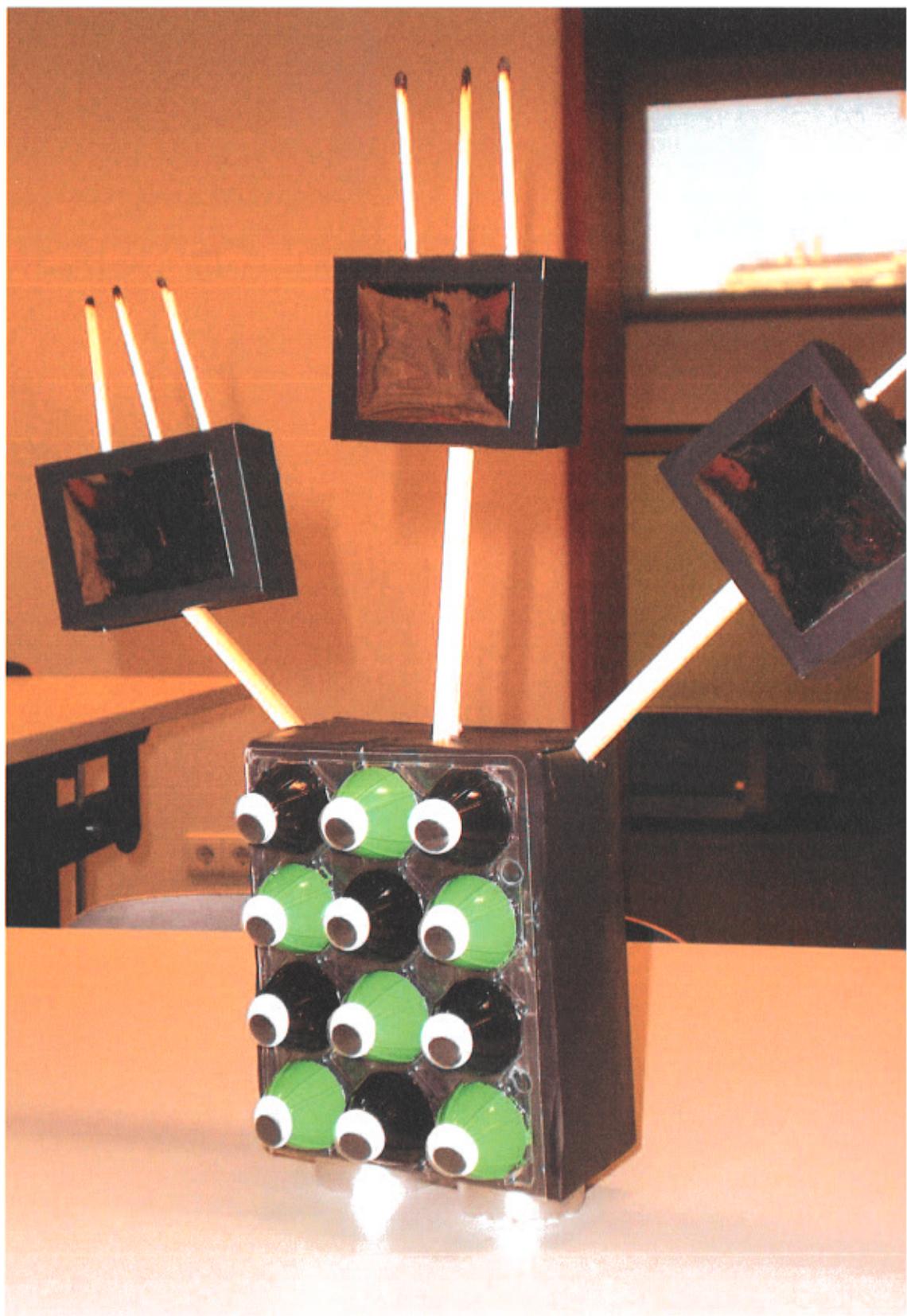


A large, semi-transparent grey letter 'P' is positioned on the left side of the page, extending from the top to the bottom. The letter is stylized and serves as a background element for the text.

# **Escalão**

Poesia e Prosa

---



## DIÁRIO

Carla Vasco e Miguel Ribeiro 10.º A

Póvoa de Varzim, 3 de Janeiro de 2011

Minha querida Dalila

Nas nuvens estou, nas nuvens ficarei.

Neste refúgio que a minha alma o tem, sempre a divagar o porquê desta separação repentina em que fomos forçados a aceder.

Parece até que o destino nos pregou uma partida sem fim.

Agora, com as chuvas, não calculas a necessidade de me protegeres. Sei de quase tudo e mais não sei, o distanciamento assim o faz.

Recordo-me de ti, desde aqui até à lua, desde o mar até a ti.

Com o tempo sararão as feridas, com o tempo te encontrarei.

Poderei viver em plena paz, com toda a angústia que se encarnou em mim, todavia o teu sorriso vale em mim a luz que iluminar-me-á.

Só o sonho de te reencontrar ficará na memória de todo o meu ser.

Há uma voz de sempre que recordar-se-á de ti, para que te lembres que o sentimento não tem fim.

Já te perdi, já te encontrei em busca duma noite, um sinal de ti.

E tu, meu amor? Como estás tu? Saudades minhas?

A falta que tu me fazes!

Biliões de beijos e todo o amor que na luz penetre.

O teu príncipe encantado.

C.V.M.R.

## O PRAZER DA LEITURA...

Fábia Rocha, 10.º E

Ler...

Descobrir novos horizontes... Passear por entre longos jardins donde brotam flores incrivelmente belas, únicas!

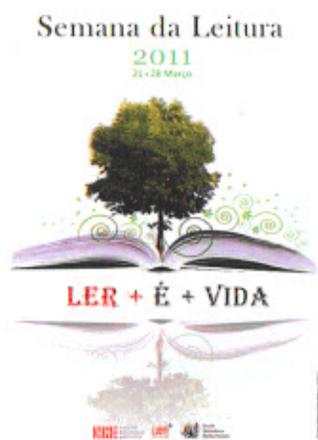
Ler...

É dar asas à nossa imaginação! Idealizar momentos! Filmes! Por nós próprios, sem que uma película passe diante de nossos olhos e...criar! Ser livre!

Ler não é só folhear páginas dum livro de capa bonita e atraente: é saborear página a página duma receita que alguém criou. É descobrir passos que alguém deu mas com pistas diferentes! É algo quase que inexplicável a olhos humanos e, no entanto, é a graça de cada um... Graça essa que muitos desdenham por vários motivos mas sem razão compreensível a quem usufrui deste prazer.

E, já que temos esta capacidade há que cultivá-la desde cedo e assim poder tirar proveito de boas colheitas.

E por isso, boa leitura!



## OS LIVROS

Mariana Toscano, João Pereira, 11.º C

“Ler é encontrar a vida através dos livros e graças a eles compreendê-la e vivê-la melhor”

Os livros são meramente fontes de expressão em que o seu autor cria laços de conhecimento, cultura, imaginação, desabafos com o seu leitor (pessoa com quem se identifica) pois proporcionam uma melhor compreensão e um diferente olhar perante a realidade, a vida, e de igual forma a rádio, a televisão e todos os outros meios de comunicação na sociedade também o demonstram.

Graças à variedade que existe em termos de tipos de escrita, considero claramente uns mais relevantes que outros uma vez que despertam diferentes emoções em mim, levando-me a preferir uns em relação a outros. As enciclopédias abrem-me as portas da felicidade porque também a minha personalidade faz com que me permita entrar no mundo da informação, do conhecimento, já os dicionários alertam-me para a captação de vocábulos que anteriormente eram clandestinos na minha biblioteca interior. Porém, desde os contos populares às revistas, todas as formas de escrita devem ser preservadas, todas nos fazem crescer, desenvolvermos ainda mais como seres racionais que somos, característica importante que nos identifica em comparação com o resto do reino animal.

Assim, a leitura é muito importante, seja feita em livros ou não, porque actualmente podemos ler em formato digital, mas o importante é ler gostando-se de o fazer ou não pois iremos contribuir tanto a nível social como, principalmente, a nível pessoal.

## LIVRO PARA A VIDA

Leandro Ferreira, 11.º F

“Ler é encontrar a vida através dos livros e graças a eles compreendê-la melhor.”

Há quem diga que um lápis é simplesmente um pouco de madeira com uma mina de carvão que consegue borrar papel e há quem diga que é uma fonte de expressão, uma ponte para libertar ideias, no fundo, palavras simples, palavras que podem ser apagadas com uma simples borracha.

Existem livros e livros, leitores e leitores e os livros, em geral, são um meio para enriquecer conhecimentos, verídicos ou falsos, objectivos ou subjectivos. Ora, isso não interessa, pois cada leitor sabe, por si só, atribuir os potenciais de um livro.

Um livro é, obviamente, fruto que alimenta a compreensão da vida, visto que num livro são apresentadas experiências, factos, histórias, lendas, passado, futuro, ... e, por isso, é preciso saber a importância de saber ler e separar os mundos real e fictício, assim como é essencial distinguir a vida individual da vida profissional.

Os atlas, livros de cultura, jornais e algumas revistas entre outros, são textos que influenciam, com certeza, o aumento do conhecimento geral do público em relação ao mundo em que vive. No entanto, existem informações nesses livros que para além de nos instruir, têm a capacidade de mudar nossas vidas para sempre, devido a experiências de vida apresentadas.

Por outro lado, os livros, para além de alimentarem o conhecimento, fortalecem também atitudes e aptidões, como por exemplo o talento de reflectir ou criticar.

Ao longo dos anos, se vem falando da II Guerra Mundial, do maior assassino de todos os tempos, Adolfo Hitler, considerado em vários livros e em várias vertentes, durante anos. Embora cada vez menos referido em notícias, anúncios, ... é apresentado cada vez mais em livros mais subjectivos, romances, e ainda no cinema (um bom exemplar “A Lista de Shindler”). É este tipo de documentos que podem fomentar a compreensão de vida, uma vez que, um livro não serve só para ler e ficar a saber. Pode ser considerado lírico, um meio de entretenimento. Porém, a melhor maneira de o fazer é ler com prazer ganhando-se gosto na percepção do cenário em redor.

Portanto, “ler é encontrar a vida através dos livros e graças a eles compreendê-la melhor”. Tornando a leitura como um deleite e um meio de enriquecimento da cultura, assim é possível de dar asas à procura de uma vida melhor.

## SER OU PARECER?

Cláudia Carvalhido, 12.º B

Dizer que “vivemos num mundo de aparências”, deixou de ser suficiente. De ser repetida tantas vezes, a frase perdeu o verdadeiro significado.

Na verdade, se num primeiro momento se considerou grave o facto de a sociedade funcionar e reger-se em função daquilo que cada um possui e da forma como se apresenta, mais grave ainda é a situação actual: em que toda a gente tem consciência que vive num mundo cada vez mais artificial e, não só não faz nada para inverter a situação (mesmo sabendo que não é favorável), como ainda adere à moda da imagem, numa tentativa de se integrar numa sociedade que, longe de ser ideal, agora nem sequer é autêntica, pois o que vemos trata-se geralmente de uma máscara.

Quando é que esta situação se tornou realmente evidente e preocupante? É simples, as pessoas são cada vez mais valorizadas por aquilo que possuem, pelos objectos que usam e pela cara (bonita ou feia) que têm, do que pelo seu valor pessoal.

Vemos isto diariamente, nas entrevistas de emprego, por exemplo. São inúmeros os postos de trabalho em que se sobrevaloriza a imagem em detrimento da qualidade do serviço. São exemplo disso os apresentadores e apresentadoras de televisão: se há uns anos se privilegiava uma boa interacção com o público à aparência excelente, actualmente o que importa é a cara bonita e o corpo esbelto, mesmo que o conteúdo da conversa não seja o melhor.

Mas também é evidente a nível pessoal. A forma como nos relacionamos está cada vez mais relacionada com a aparência e posses, e menos com a personalidade. O crescente número de casos de discriminação, não se deve à existência de pessoas menos dotadas ou com personalidades menos interessantes. Deve-se sim, à existência de mais mentes fúteis que consideram que pertencer ao mesmo nível social e ter a mesma qualidade de vida são características obrigatórias para o convívio entre pessoas.

É preocupante esta tendência, pois cada vez mais as pessoas tendem a anular a sua própria personalidade em prole de gostos universais, aos quais a sociedade associa um conceito de adaptação. Em vez de se observarem conhecimentos e características pessoais, avaliam-se carros e marcas de roupa, e isto leva à despersonalização da sociedade, que tende actualmente para uma doentia homogeneidade resultante da frenética busca da aparência ideal que leva à aceitação.

## LER, QUE PRAZER!

Cláudia Carvalhido, 12.º B

O prazer, em qualquer actividade, encontra-se sempre associado ao estado de alegria, e aos sentimentos e sensações agradáveis que esta proporciona a quem a pratica. Assim, também o prazer de ler reside nas sensações, estímulos e emoções que a leitura, de forma única, produz em nós, transformando-se num calmante natural que, irrevogavelmente, nos desenvolve enquanto seres humanos, utilizando para isso um método que, apesar de aparentemente contraditório, pode ser confirmado por quem já o tenha experimentado: de forma muito própria, a leitura conduz-nos a um estado de maior humanidade e sabedoria, ao elevar-nos a uma realidade que, por não ser palpável, material, mas sim abstracta e característica para cada indivíduo, nos permite uma espécie de encontro com o nosso subconsciente, onde os nossos pensamentos e opiniões (a nossa personalidade) se tornam progressivamente mais claros e mais sólidos (mais fortes), tornando-nos indivíduos mais seguros e, por isso, mais alegres.

Contudo, (e aqui penso que reside o motivo pelo qual muitos não conseguem apreciar devidamente o “fenómeno” que é a leitura), ao contrário do que acontece com a maior parte das actividades que, actualmente são consideradas promotoras de bem-estar e prazer, alegria, o prazer associado ao acto de ler não nos é comunicado de forma inata, não é instantâneo. Alcançar o prazer inerente à leitura requer toda uma construção, todo o desenvolvimento de uma técnica, cujo aperfeiçoamento (apesar de interminável), pode requerer anos de tentativas até ser atingido de forma satisfatória.

Pode então afirmar-se que, nestes moldes, o prazer da leitura constitui uma espécie de prémio para aqueles que, aceitando o desafio, se aventuram na jornada que é ler um livro, prémio este que será atribuído na proporção directa da coragem, empenho e persistência do leitor. Ou seja, quanto mais profundamente nos deixarmos levar pelo livro, entrarmos no seu enredo e clima mais ou menos fictícios, mais prazer este nos vai proporcionar, presenteando-nos com uma “resposta” semelhante ao fenómeno da física descrito por Newton, na sua lei dos pares acção reacção: quanto mais força um corpo exerce num objecto, mais força o objecto exerce sobre o corpo, sendo os valores sempre simétricos! Exactamente como a relação vontade/empenho do leitor – prazer proporcionado pela leitura.

De que forma é que a leitura pode proporcionar prazer? Bem, quanto a isto posso apenas apontar uma opinião, muito pessoal.

Penso que todo o ser humano tem, na sua essência, uma atracção natural, um fascínio especial por todas as actividades que constituem um desafio, sendo estes vistos como meio de satisfação e valorização pessoal pela comunhão com os nossos limites e capacidades E, tal como já referi, para mim a leitura é isso mesmo: um desafio.

Trata-se de um desafio a vários níveis, partindo sempre de uma premissa inicial que será “ir mais longe”.

Assim, entre muitos outros aspectos, a leitura desafia-nos tanto pelo seu ritmo como pelo seu significado.

Pelo ritmo, pois este vai interferir directamente com o nosso estado de espírito, e até com o nosso ritmo cardíaco (transmitindo calma ou stress, medo, adrenalina ou intriga). A este nível, é relativamente simples compreender (de facto isto acontece não só na leitura, mas também através de filmes ou até peças de teatro). O principal desafio está, de facto, encerrado no seu significado. Porque mais do que associar letras e decifrar palavras, ler implica a compreensão e descodificação de pensamentos, ilações, considerações e intenções contidas em cada frase, parágrafo ou página. Trata-se de compreender o que está além de cada palavra, a emoção e conceitos encobertos em cada cenário e situação descritos, e até nas próprias personagens.

É então pela multiplicidade de significados imposta em cada elemento que a leitura consegue estimular não só os cinco sentidos físicos, mas também o sexto, e até o sétimo (se existir, estando certamente associado ao nosso subconsciente, quem sabe ao espírito de cada individuo), oferecendo assim ao leitor uma elevação mental ao estado de plenitude e tranquilidade, só possível pela vivência da realidade (transcendente) que o livro encerra.

Esta é, para mim, a beleza da leitura. Porque ler é descobrir, ler é criar. Mas também é redescobrir-se e recriar-se, através das palavras, significados, pensamentos e realidades criadas ou vividas por alguém que um dia ousou escrever.

Ler abre a mente a novas ideias, permitindo-nos crescer dentro de nós mesmos ao envolver-nos numa realidade que, estando exterior a nós, conduz sempre a uma melhor compreensão do mundo em que vivemos, do que somos nós, e de quem é o outro. O mais curioso é que consegue tudo isto, tanto pelas semelhanças como pelas diferenças entre a realidade transmitida e a realidade em que vivemos.

Com certeza não serei a única pessoa a achar que considera que um dos mais valiosos tipos de prazer que um ser humano pode desejar, é aquele que eleva a mente a um estado superior. Uma vez tocado por este tipo de prazer, será quase impossível não voltar a procura-lo, não desejar a fonte que o proporciona. Assim, da mesma forma que o ser humano, depois de sentir a felicidade, não consegue deixar de a apreciar e desejar, também todos aqueles que, em algum momento conseguiram sentir (ainda que levemente) o prazer associado à leitura de um livro, jamais conseguirão deixar de o procurar, uma e outra vez, até ao fim da vida.

Isto porque, como disse Albert Einstein “A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu estado inicial”. O contacto com novas ideias expande, eleva a mente. E haverá melhor forma de captar, compreender e interiorizar novas ideias do que através da leitura?

Sendo pelo seu conteúdo didáctico e informativo, ou pela fantasia e até brincadeira transmitidas (sendo as duas últimas indispensáveis para a construção de um indivíduo saudável, capaz de superar os seus medos e ansiedades, controlando os seus impulsos), a leitura contribui, sem dúvida alguma, para a construção de uma mente vasta, crítica, criativa e emotiva, capaz de se analisar individualmente e em sociedade, aceitando as diferenças, as qualidades e os defeitos do mundo em que vive e da humanidade da qual faz parte (não se considerando superior, mais igual a ela, e responsável pelas suas características).

Ora, a construção de uma mente, ou personalidade, nestes moldes, conduz inevitavelmente a existência do indivíduo a um estado de plenitude e satisfação, que se traduzirá na sensação de alegria e na promoção de sentimentos e pensamentos agradáveis, ou seja, em prazer.

Assim, compreende-se porque é inegável a associação do estado de prazer à leitura, pois, ao expandir a mente humana, ela recria o indivíduo que, mais pleno (mais uno), só pode sentir-se realizado, em paz, o que o leva a procurar continuamente a fonte de tal estado. Essa fonte é a leitura, e esse estado é a manifestação do prazer a ela inerente.

## O PRAZER DE LER

Sara da Fonte Anjo, 12.º D

Pego num livro, aprecio a sua capa, estudo o autor, folheio, sinto o cheiro a novo... o que estará naquelas páginas que já foram brancas, que já foram abrigo dos animais, antes ainda de serem árvores cortadas de uma planície verdejante?

A curiosidade invade a minha mente. Mente de um leitor ansioso por devorar a bela Língua Portuguesa.

Agarro-o com confiança. Abro-o na primeira página. Leio a Introdução, prefácio que alimenta esta intensa vontade de descobrir mais e mais. Leio.

Depois das primeiras páginas, e movida pelo desejo da descoberta, não consigo largar este livro: romance, aventura, policial, científico... qualquer matéria é capaz de atrair-me, despertar o meu interesse e todos os meus sentidos para algo novo.

A meio desse livro, já conheço todas as personagens, já tenho uma imagem de cada uma. Vejo à minha frente os seus rostos, consigo imaginar a sua figura, as suas atitudes e comportamentos. Cada um deles acabou de nascer para o meu mundo. Já não é apenas uma criação do autor, mas um exemplo de vida, Leva-me a reflectir sobre os seus pensamentos, a adivinhar o que irá acontecer. Chego a sentir que conheço estas figuras desde sempre. E isto leva-me a querer mais, saber mais. Continuo a ler...

E, de repente, já devorei um livro. Satisfação? Não completamente. Continuo a imaginar o que fazem estas personagens que agora residem na minha memória. A minha mente continua a magicar na sua história, a alimentar-se das suas palavras, tão sedenta de novo vocabulário, de novas ideias.

Tudo o que li, tudo o que imaginei, ficou gravado tal qual um filme visto e revisto. É este o sentido da leitura, o verdadeiro prazer de um espírito incompleto.

## APELO AO FIM DA GUERRA

Flávia Rosa, 12.º G

Anónimo  
Póvoa de Varzim,  
Portugal

Exmo. Senhor  
Anders Fogh Rasmussen  
Secretário-geral da NATO  
Sede da NATO  
Bruxelas, Bélgica

Póvoa de Varzim, 21 de Novembro de 2010

Exmo. Sr. Secretário-Geral da NATO,

Venho apelar aos membros da NATO para que coloquem um fim a todas as Guerras existentes no Mundo.

Para melhor expressar o meu apelo, passo a mencionar:

A guerra é a única maneira de ser verdadeiro a uma fé.

Na guerra não existe certo ou errado, bons ou maus, culpados ou inocentes.

Há lados para escolher, ideias pelas quais lutar, convicções pelas quais morrer.

Não existe espaço para ter medo, porque ninguém espera que estejas pronto para agir.

Não há a figura da misericórdia...no jogo de matar ou morrer...o mais forte é que faz a diferença.

Na guerra pessoas morrem...espiões morrem...e a dignidade destas é simplesmente posta de parte em função do ideal que elas escolheram abraçar.

Na guerra, nenhum lado é melhor que o outro...

É apenas o que escolhe torturar mais ou matar menos...

Nenhum deixa de fazê-lo de qualquer forma.

Na guerra não há como escolher dois lados...

Podes fingir apoiar um, mas não morres pelos dois.

Não existe a diferença entre homens e mulheres, crianças ou adolescentes, brancos ou negros, inferiores ou superiores...

No fim, tudo é igual...

Carne em decomposição adornada de feridas...

Alma dilacerada por conta das intrigas.

Na guerra, só existe uma coisa que é tão concreta quanto a tortura,  
a morte e a desilusão:

Há sempre uma vítima e um agressor...

E então quando nos vemos corrompidos pelo campo de batalha, a  
guerra sai do nosso controle e viramos máquinas sem raciocí-  
nio ao seu deleite.

Somos peões descartados por um mero bispo, colocados em  
“xeque” pelo próprio rei do lado oposto, e a morte ri, ri,  
ri...quando o “mate” é inevitável.

Mas enquanto lutamos com cavalos, rainhas e torres, sentimos a  
dor dos companheiros a serem deixados do lado de fora do  
campo.

E a nossa raiva cresce, porque quanto mais tentamos dominar as  
peças negras... as brancas mais se mancham de sangue, do  
outro lado do tabuleiro.

Todos morrem na guerra...de um jeito...ou de outro...

É a guerra que dói profundamente...

Agradecendo antecipadamente a atenção de V. Exa., apresento  
os meus melhores cumprimentos,

## Um Cidadão do Mundo



## **ERA UMA VEZ A PÁTRIA.... PÁTRIA?** **O QUE É ISSO?** Eduardo Gonçalves, 12.º G

O mundo faz-se de perguntas e respostas, teses e leis, debruça-se sobre problemas e conceitos de variada interpretação, causa desunião e cria lados e laços. O meu problema hoje é perceber a Pátria, por isso desculpem o egoísmo, mas se sou Homem tenho interpretação e se tenho interpretação, tenho um lado e crio laços, por tudo o que digo, tudo o que de dizemos, é só lenha para a fogueira, são só palavras para dividir lados e, no entanto não passam de palavras e opiniões. Já vão longe os tempos de concórdia e resignação.

De canto a canto, de continente a continente, de hemisfério a hemisfério busca-se a palavra Pátria, luta-se por ter uma Pátria, mas quando alcançada é descurada. É uma relação descrita como o mito do eterno retorno e infelizmente é uma relação "humoristicamente mundial" ou seja, por muito que lutemos por um objectivo, a nossa vivência social e não livre, leva-nos a travar uma luta pelo mesmo objectivo. E qual é o nosso objectivo? Sem sombra de dúvida que é ser livre. E daí a justificação para o que havia dito: o vivermos socialmente livres, é bom no início, mas gradualmente vão surgindo entraves, que aumentam as restrições à liberdade.

A minha perspectiva é muito nacionalista, e daí ter de começar por distinguir sociedade de Pátria. A sociedade não é livre! A sociedade não é livre de mimos e ódios, de ganância e vaidades, de lutas e invejas, de políticos e de desespero, de uma Constituição ou de valores impostos. A sociedade, começando livre, permite o desenvolvimento da menor liberdade. Viver em sociedade não é viver em pátria. Pátria não olha a políticos, olha às cores da bandeira; não olha a dinheiro, ouve um hino; não luta por uma percentagem PIB ou ligação política, mas luta por ser honrada; não é feita de leis, mas de uma liberdade consciente.

Não quero ser ingénuo, mas quero acreditar no que escrevi, no que penso e no bom senso. A título de exemplo recorro ao futebol, que infelizmente é dos raros assuntos que ainda cria mundiais. Lembrem-se do Campeonato Europeu de Futebol que se realizou em Portugal em 2004? Quem não se lembra? Eu lembro-me, lembro-me que aí percebi o que era Pátria sem nunca ter escrito a palavra, lembro-me de um país irreconhecível, surpreendente aos olhos do mundo, pequeno mas cheio de capacidade. Lembro-me das bandeiras ao vento aos olhos do mundo, pequeno mas cheio de capacidade. Lembro-me de que em cada dia jogávamos, estávamos nervosos; lembro-me de festejar com pessoas que nunca

havia visto; lembro-me de falar "Europeu" com alemães, franceses, ingleses e espanhóis; lembro-me de sermos PATRIÓTICOS, e recordo-me da felicidade estampada em cada rosto português. Qual crise, qual desemprego, nada removia o sentimento de Pátria! Mas de momentos isolados não se faz rotinas, boas rotinas.

E desculpem a inocência propositada, mas ainda é a inocência que nos fecha os olhos à verdadeira realidade, e quem me censurará por não querer ver este mundo?



SEMANA DA LEITURA  
Ler + é + vida  
21>28\Março\2011

Escola Secundária  
Rocha Pólvora

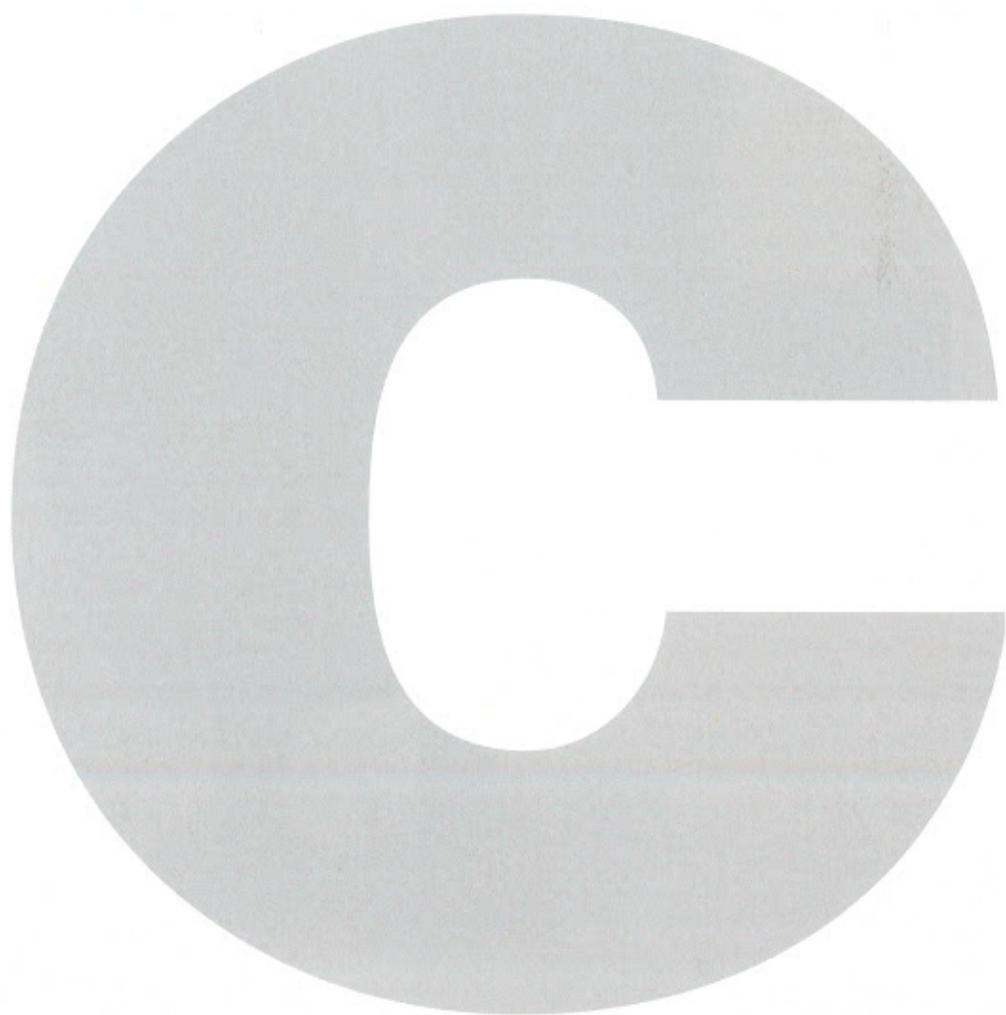
LEITURA

CENTRO DE  
INICIAÇÃO À  
LEITURA



# **Escalão**

Poesia e Prosa





## ASAS

Conceição Cunha

Tenho asas e não voo, para  
além  
do horizonte dos meus olhos.  
Tenho nuvens no pensar e no  
meu ser.  
Tenho frio de sentir a humani-  
dade...  
Fome de seres, de benque-  
rença  
e amizade.

Tenho sonhos e querereres;  
raios de luz no meu íntimo ras-  
gado,  
força do vento impetuoso,  
da terra quente  
e do mar.

Tenho fogo nos meus olhos  
que fechados cintilam  
junto à dor.

Tenho asas, e voo,  
Para além do horizonte...



## O LIVRO

Madalena Amaro

Eu tenho um amigo  
De todas as horas  
Conforta minha alma  
Suaviza meu pranto  
Aconchega minhas noites  
Ilumina meus dias.

Amigo único e verdadeiro  
Que me conta histórias  
De heróis imaginados  
De mundos fantásticos.  
Reconfortante companhia  
Em muitos momentos  
Nunca se aborrece  
Quando o deixo!

Meu amigo inseparável  
Como eu desejo!  
Passar para a outra margem  
Contigo no meu regaço  
Levando as histórias  
De heróis imaginados!



## GUARDAR PARA SEMPRE A MINHA ALMA

Estela Fonseca

Se eu morrer silenciosa em sussurros baixinhos  
Deixarei primeiro o meu rasto na areia fina  
E o meu cheiro trazido pela maresia  
Vai trazer-te de volta a paz das nossas mãos dadas...  
Se eu morrer na quietude calma  
É porque já enxaguei as minhas lágrimas e salguei a ponta dos  
meus cabelos com elas  
E o vento que sopra aqui forte, na praia, leva-te nas gotas da chuva  
o meu sal  
Provado pelos meus lábios  
Que tu vais sorver como se quisesses assim guardar para sempre  
a minha alma!



## SUBLIME O DESTINO

Estela Fonseca

Procura o meu rosto na sombra avelã em fios de mel  
No vislumbre do toque no meu seio  
Degustas o vinho que te embriaga a razão depurada no detalhe  
Despes a minha incerteza na calma que flutua na melodia de um  
nome feminino  
Que me define, no teu gosto inatingível em violinos supremos!  
Sublime o destino que flui no vapor de uma chávena quieta à  
espera  
E leva o meu perfume além da janela que me espreita indecorosa  
Impura na doçura inexplicável do toque partilhado  
Na cor quente, translúcida da imaginação!



## DIREITOS HUMANOS

Madalena Amaro

Ao longo dos tempos, o Homem procurou ir sempre mais longe no conhecimento científico, para que a humanidade pudesse usufruir dos benefícios desse mesmo conhecimento, sendo o século XX exemplo disso mesmo.

Assim, o Homem inventou os antibióticos para acabar com muitas infecções; aventurou-se na conquista do espaço; escalou as mais altas montanhas; desceu ao fundo dos oceanos; transplantou corações humanos; inventou os satélites e, mais recentemente, pôs-nos a percorrer as auto-estradas da informação.

Mas o lado obscuro da mente humana é, também, capaz do pior, levando o Homem muitas vezes a cometer actos hediondos, num total desprezo pela sua própria raça. Por vezes, fomenta ódios e gera, noutros casos, violência.

Assim, nasceram duas Guerras Mundiais que devastaram um continente, com todas as consequências que se lhe conhece. E, para acabar de vez com a guerra lançou a bomba atómica sobre Hiroshima e Nangasaki, conseguindo, com isso, a rendição do Japão e a perda de milhares de vidas.

As mortes de Anne Frank, do Padre Maximiliano Kolbe ou de Gandhi, para citar apenas alguns, continuam a ser, nos nossos dias, exemplos da intolerância dos homens.

Criou lugares tenebrosos como a Sibéria, Auschwitz, Treblinka, Ghetto de Varsóvia, para eliminar os seus opositores ou inocentes cidadãos. Massacrou e dizimou populações inteiras no Camboja, em Timor-Leste e, na Praça de Tianamen, reprimiu ferozmente uma manifestação de estudantes.

Visitar o campo de concentração de Auschwitz fez-me lembrar que a memória dos povos não pode ser curta! No entanto, já houve quem se lembrasse de negar publicamente o Holocausto, como se o passado pudesse ser apagado com uma simples borracha!

A visita em Amsterdam à casa onde viveu escondida Anne Frank, vale pelo seu significado histórico, levando-me, na altura, a meditar na solidariedade de quem escondeu uma família judia num anexo e em quem a denunciou às autoridades. Já lá vão vinte e cinco anos, mas ainda tenho presente o silêncio, quase religioso, da parte das pessoas que visitavam este museu, entre elas, muitos judeus.

Para que o cidadão não ficasse indefeso perante tantos atropelos à sua liberdade e dignidade, foi criada a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Estes Direitos significam que as pessoas

devem ser tratadas de forma justa e igual, independentemente do sexo, religião ou raça.

Alguns desses direitos foram adquiridos depois de muita luta. Um dos rostos dessa luta foi Martin Luther King que pagou com a vida os seus ideais de liberdade e de igualdade.

Deve-se, por isso, fomentar a tolerância, o respeito e a solidariedade nos mais novos, que são o futuro de um país, começando, primeiramente, em nossas casas, sendo aqui, o ponto de partida para que, através da educação, haja uma mudança de mentalidades.

Compete às Nações Unidas e ao Tribunal Europeu dos Direitos Civis a protecção e defesa dos Direitos Humanos. Outras organizações, como a Amnistia Internacional, têm como objectivo denunciar situações de perseguição política e de atropelo aos direitos civis.

É dever, de todos nós, denunciar, também, situações de intolerância, xenofobia, racismo ou qualquer outra situação que colida com os Direitos do Homem, para que, no século XXI não haja mais guerras nem ódios e os povos possam decidir livremente os seus destinos.

Uma utopia? Confiemos que não.

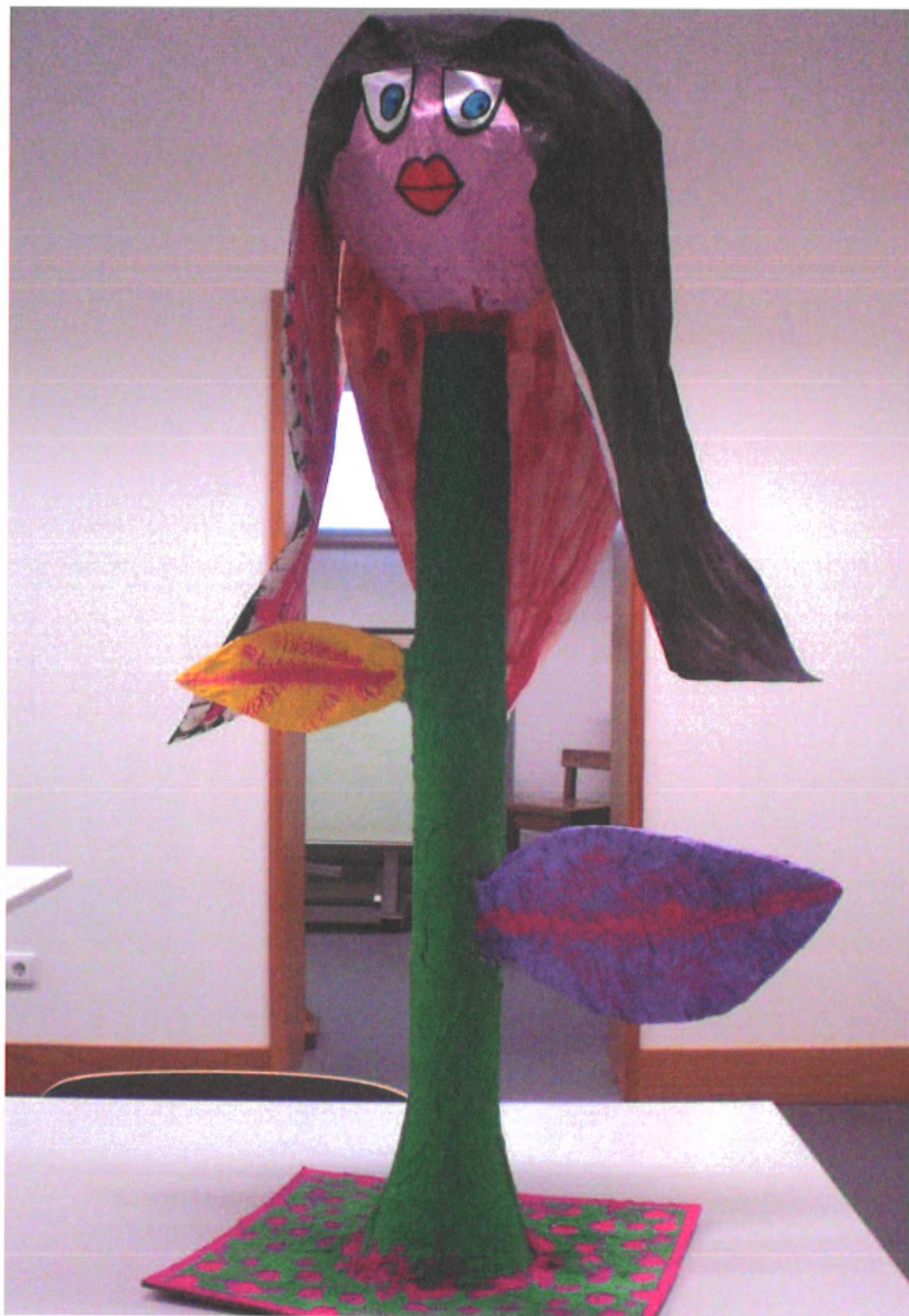


PROJECTO APRENDER DIREITOS  
HUMANOS – PASSADO E PRESENTE

# Anne Frank

– Uma História  
Para Hoje





Sexta-feira, 3 de Dezembro de 2010

Querida Anne,

Sinto-me profundamente magoada pelo que te aconteceu!

Com todas as promessas de Hitler durante as eleições, ninguém conseguia prever um futuro de exclusão, mas de igualdade e liberdade, sem ser repreendido por isso.

Infelizmente, o povo deu-lhe o voto de confiança a fim de conseguir melhores empregos, salários, etc.

Contudo, com a sua subida ao poder a tua vida foi-se alterando gradualmente, acabando por seres forçada a abandonar a tua casa, a tua escola e os teus amigos, em busca de melhor qualidade de vida. Por isso tiveste sorte por o teu pai ter conseguido o anexo secreto para poderes residir lá enquanto se vivia toda a instabilidade com os judeus.

Mesmo assim, nem quero imaginar o teu destino em campos de concentração, sendo mal tratada pelas tropas e a imensa fome que passarias, ainda bem que o teu pai tem alguém em quem confiar a sua vida. Hitler eliminou todas as empresas do teu pai, proibiu a ida aos cafés e obrigou-vos a identificarem-se como judeus, mas a que liberdade se refere?

Não consigo entender o porquê de Hitler vos excluir de tal forma, que nem à rua podiam sair!

Bem, para mim seria um gosto ajudar-te neste momento tão cruel, todavia a distância separa-nos não te podendo auxiliar de forma alguma.

Anne, espero que todo este ambiente se harmonize de modo a ingressares na escola, a estabeleceres novamente o contacto com os teus colegas e regressares ao teu doce lar, se possível!

Tua amiga de todo o coração.

Carla

Modivas, 4 de Novembro de 2010

Querida Anne,

Muitas vezes, à noite, quando deito a cabeça na almofada para dormir, faço-me a mesma pergunta “Será que todas as pessoas que partilham casas acabam, mais cedo ou mais tarde, por se desentender com outros residentes?”... Será normal que eu e a minha irmã, nove anos mais velha do que eu, andemos sempre “pegados”?

O meu pai chama-lhe discutir, mas eu não concordo. A verdade é que, na maior parte das vezes, nem sequer falamos de nada em concreto... simplesmente atiramos palavras um contra o outro e só nos calamos quando o nosso pai, já irritado, nos grita para parar.

Apesar de sermos irmãos, acho que a grande diferença de idades gera o tão famoso conflito de gerações. Afinal, aquilo que eu estou a viver e a experienciar agora, a minha irmã já viveu há quase dez anos... uma década! E no mundo em que vivemos hoje, à velocidade com que as coisas mudam e evoluem, acredito que é perfeitamente natural que ela não tenha a mesma visão do mundo que eu tenho.

Ainda assim, estou tentado a acreditar que este tipo de situações acontecem em todas as casas, tanto se vive com a família como se vive com os amigos, colegas de faculdade ou de trabalho. Cada pessoa tem a sua personalidade e a sua forma de lidar com as coisas e isso, por si só, pode muito bem criar conflitos.

Por outro lado, acredito que aí em casa a situação deve ser ainda pior, visto que todos estão juntos durante todo o dia, num espaço reduzido, praticamente “presos”, sem muito com o que se distraírem e a passar necessidades!

Bem, vou estudar... tenho teste de avaliação amanhã.

Jorge

Sábado, 4 de Dezembro de 2010

Querida Anne,

Li a tua pergunta ("Será que voltarei um dia à mesma vida de outrora?") e é com grande tristeza e mágoa que vejo tudo aquilo por que passaste.

Devas perguntar a ti mesma, como eu me pergunto milhares de vezes, como será possível haver gente tão macabra e interesseira que mata, persegue e tortura pessoas por não serem de uma raça, religião ou sexualidade igual à sua. Tiveste o azar de nascer numa época em que pessoas como tu, judias, eram perseguidas, presas em campos de concentração e torturadas até à morte, só por serem judias! Tu foste um exemplo (entre milhares ou até milhões), desses mesmos acontecimentos. A tua história esteve a dois meses de ter um final feliz, ou melhor, esteve a dois meses de ter um final menos triste, pois o final nunca seria feliz aos olhos do mundo.

Sinto uma mágoa enorme por não teres conseguido aguentar, nem tu nem a tua família, até ao final da guerra para depois te poder responder que sim, que ias voltar à tua vida antes de teres ido para o anexo. Tenho pena de não te dizer que ias voltar a sorrir e a ser feliz como "outrora".

Sabes que graças ao que se passou, e em boa verdade também graças ao teu diário e ao teu exemplo, o mundo parece ter aberto os olhos e posto a mão na consciência, percebendo as injustiças horríveis que se cometeram naquela altura. Hoje são menos os exemplos de pessoas que sofrem o que tu sofreste por serem judeus, de raça negra ou homossexuais. Porém, infelizmente ainda há quem sofra todo o tipo de discriminações.

Mas, sabes que apesar de o Mundo ter melhorado e muito nesse aspecto, as pessoas interesseiras, que só vêem a cor do dinheiro ainda existem e é graças a elas, aos ditos homens do poder, que ainda há muita gente na miséria, com fome e sede. Só para teres uma ideia, no continente africano são milhares a passar sem água e sem comida, milhares de crianças que morrem anualmente desidratadas e sem uma migalha de pão no estômago. Com este exemplo quis mostrar-te que apesar de já não acontecer o que acontecia no teu tempo e de já serem muito menos as pessoas que são perseguidas e torturadas, nos dias de hoje, ainda há muita gente que sofre e vive na miséria devido ao facto da riqueza estar

toda de um lado, dos ricos estarem cada vez mais ricos e dos pobres estarem cada vez mais pobres. Por isso, e para finalizar, se uma dessas pessoas, que vive na miséria, me perguntasse se a sua vida iria melhorar, diria apenas para ter esperança e acreditar que será possível vir ter uma vida melhor. Por outro lado, dizia-lhe que como isto parece a cada dia piorar, que o melhor era não se iludir pois a ganância de muitos faz e sempre fará com que outros passem coisas horríveis como sede, fome e miséria.

Um abraço do teu amigo,  
Luis



05 de Dezembro de 2010

Olá Anne,

Ao longo do teu diário vi várias perguntas e decidi responder a uma: " Não achas, às vezes, que sou digna de pena?".

Sei o que sentes. Muitas vezes perguntei isso a mim mesmo.

Mas os adultos dizem sempre que estas questões são normais na nossa idade, que eles mesmos, também passaram por isso. Sentimos que o mundo todo está contra nós. Não gosto de ser o centro das atenções e prefiro apenas que me dêem só alguma importância, mas, por vezes sinto que sou posto de parte, que não me dão atenção, que nada nem ninguém está do meu lado. E sabes, quando reflecto sobre isso, sinto que talvez quem esteja enganado seja eu.

Talvez os adultos tenham razão, talvez isto seja uma fase passageira na nossa vida e que daqui a alguns anos sejamos nós a poder aconselhar os mais novos.

Compreendo também que estejas saturada de estar fechada num esconderijo e isso te possa levar ao desespero e, como, os outros não te compreendem, penses que te ignoram ou te afastam. Coloca-te no lugar deles. Eles com certeza devem sentir-se presos e sem paciência. Talvez sejam normais essas reacções que têm contigo.

Tenta voar para além do anexo (sei que é das coisas mais complicadas para fazer neste momento, mas é o que te fará melhor.

Bons voos,  
Mário

26 de Novembro de 2010

Querida Anne,

Após ter lido o teu diário, fiz uma reflexão e não sei como teria reagido se estivesse na tua situação. Proibida de ver a luz do dia, de sentir aquela brisa do vento a bater na cara, sentir a chuva a cair, não podendo sequer aproximar - me da janela com medo de ser descoberta, deixar de estar com os meus amigos e as outras pessoas, e ouvir aquele barulho de todos os dias nas ruas...

Sei também que viver durante aquele tempo todo num cubículo, ver sempre as mesmas pessoas, fazer sempre as mesmas coisas, chega-se a um certo ponto em que já não há assunto para falar e, por vezes, originam-se discussões, o que acontecia com frequência entre ti e tua mãe.

Nessa altura, todos os judeus teriam de ser mortos simplesmente por serem judeus, eram discriminados pelos nazis que a seu ver, vocês (judeus) não podiam ter direito à vida por serem uma raça inferior. Eram obrigados a andar identificados, não podendo frequentar certos cafés, lojas e outros lugares públicos.

Hoje em dia, já não há tanta discriminação, pois como já referi, foram definidos direitos e liberdades básicas para todo o ser humano.

Assim, como refere o Artigo primeiro da Declaração Universal dos Direitos Humanos: " Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade", devemos-nos respeitar uns aos outros.

É triste que ainda nem todos respeitem estes direitos, mas com o tempo acredito que se irá conseguir.

Despeço-me com muitos beijinhos.  
Ana Filipa

Póvoa de Varzim,  
28 de Novembro de 2010

Cara Anne,

Quando estava a ler a passagem do teu diário, de Sábado, 20 de Junho de 1942, apercebi-me que uma coisa tão simples como usar uma estrela amarela ao peito, podia ter consequências graves e levar à violação dos Direitos Humanos.

Certamente, quando foi imposto aos judeus o uso dessa estrela para a sua identificação, nunca pensaram que poderia levar, mais tarde, à proibição de andarem de eléctrico, de bicicleta, de não poderem ir a casa de cristãos, de só frequentarem estabelecimentos públicos judaicos e, eventualmente, à morte.

Actualmente, verificamos que, em França, foi proibido às mulheres muçulmanas o uso da burka (fato que elas usam quando visitam sítios públicos), devido ao receio de atentados. Uma vez que alguns atentados ocorridos foram realizados por muçulmanos, a sociedade generaliza e proíbe o uso de uma coisa que na cultura muçulmana é perfeitamente normal. Como tal, isto é uma violação do Artigo Um da Declaração Universal dos Direitos Humanos: “Todos os indivíduos nascem livres e iguais em dignidade e direitos.”

A prisão de Guantanamo (prisão Norte-Americana situada em Cuba), é um exemplo da violação do Artigo Cinco: “Ninguém será submetido a tortura nem a penas ou tratamentos cruéis, desumanas ou degradantes”, pois existem relatos de tortura para obrigar as pessoas a confessarem crimes independentemente de os terem cometido ou não.

Portanto, como podes observar, quando a 2ª Guerra Mundial acabou, pretendia-se não deixar acontecer algo semelhante. É verdade que na actualidade estamos muito melhor que na década de 40, mas passados sessenta e cinco anos, infelizmente, ainda continua a haver violações dos Direitos Humanos em diversos países. No entanto, gostaria de te dizer que o teu testemunho é importante para contar às pessoas como as violações dos Direitos Humanos as afectam, em primeira mão.

Beijinhos  
Ana Isabel

Póvoa de Varzim,  
25 de Novembro de 2010

Querida Anne,

Foram muitos que, como tu, passaram coisas horríveis. O teu diário é o reflexo de todo o sofrimento dos judeus.

A tua coragem foi... não sei explicar; retomar a vida noutra lugar, com outra língua, tendo sempre no coração cheio de angústia e medo do que poderia acontecer.

Como é que conseguiste viver sem poder falar à vontade, sem poder sentir uma brisa fresca, falar com as tuas verdadeiras amigas ou até mesmo olhar pela janela?

A Declaração Universal dos Direitos Humanos afirma que todos os seres humanos são iguais, independentemente da sua raça, religião e cultura.

O teu diário foi como um abrir de olhos para o passado e uma experiência de leitura muito boa.

Despeço-me com amizade,  
Beatriz

26 de Novembro de 2010

Querida Anne,

Depois de tudo o que passaste, agora é a minha vez de te dar umas palavrinhas.

Sei que por seres de raça judaica tiveste de viver em refúgio, devido às leis raciais - separação de raças - com as quais não concordo.

Estar completamente isolada do mundo exterior seria para mim um autêntico inferno! No entanto, estiveste muitos e longos meses fechada num anexo cujas condições chegaram a ser desumanas. Sentiste-te deprimida, injustiçada. Por vezes, sentias coisas que nunca sentiste antes devido à fase da tua vida pela qual estavas a passar.

Nenhum ser humano está preparado para estas circunstâncias, como as de viver num local fechado, sem poder ver a luz do dia, o sol da manhã, a paisagem da cidade. Estiveste muito tempo em risco de vida, pois nunca sabias se os guardas te iam desmascarar ou se ias ficar naquele local até a guerra acabar.

Graças a muitos testemunhos de vida como o teu é que surgiu a Declaração Universal dos Direitos do Homem. Ainda hoje, tais não são totalmente respeitados. Apesar de tudo, espero e acredito que um dia isso venha a acontecer.

Porque, para além de cada horizonte, todos somos iguais.

Com um beijo despeço-me,  
Tua, Isabel

Quarta-Feira, 10 de Novembro de 2010

Querida Anne,

Adivinho que nunca pensaste que alguém iria ler o teu diário mas, rapidamente concluí que te enganaste, pois é um dos livros que talvez mais se tenha lido no mundo. Por essa razão, senti curiosidade de o ler e mal tive essa possibilidade, não deixei de o fazer.

Quando terminei a leitura do teu diário, cheguei à conclusão que o que tu passaste há cerca de meio século é o mesmo que muitas pessoas estão a passar actualmente. O mundo tem mudado mas, às vezes, nem sei se para melhor ou para pior! O desenvolvimento dos países não se processou do mesmo modo, gerando, com isso, algumas injustiças. Continua a haver discriminação relativamente aos sexos, cor, raça, orientação sexual e à religião. Existe ainda falta de liberdade de expressão e de pensamento.

Tudo isto, deve fazer-te lembrar o tempo em que Hitler estava no poder e que tinha um modelo específico de como deveria ser o Homem, pois não deve ser coisa que se esqueça em tão curto período de tempo.

Na minha opinião, as actuais sociedades estão a tornar-se demasiado calculistas, pois algumas pensam só no bem-estar de meia dúzia de pessoas, não olhando às necessidades das classes mais baixas.

Algum tempo depois de teres partido, foi escrita a “Declaração Universal dos Direitos Humanos”, onde se encontra e como o próprio nome indica, os direitos de todos os cidadãos.

Apesar disso, infelizmente eles ainda não são cumpridos. Imagina tu que em muitos países do mundo existe ainda a pena de morte! Como é possível?

Para finalizar, queria salientar alguns aspectos sobre ti, Anne. Achei que foste uma rapariga de muita coragem durante o tempo que permaneceste no anexo. Viver num local totalmente isolado do mundo deve ser difícil para qualquer pessoa adulta, mas, para uma adolescente, deve ser ainda muito mais. Pelo que li, os livros e os estudos eram os teus únicos refúgios.

Por isso, admiro imenso a tua força e coragem!

Um grande abraço,  
Luísa

Raquel Craveiro, 10.º B

Póvoa de Varzim  
26 de Novembro de 2010

Querida Anne,

Foram momentos tristes e complicados os que tu e a tua família passaram. Não sei como conseguiste viver sem “ ver a luz do dia”, sem nunca mais veres ou falares com os teus verdadeiros amigos ou mesmo deixares a tua vida para trás, começando do zero.

Foram longos meses e anos de silêncio e de medo, escondida como se tivesses cometido algum crime.

Mas quem são eles? Pessoas sem dignidade, sem sentimentos, sem remorsos.... Que destroem vidas sem motivo, retirando-lhes a sua liberdade.

Não sei como aguentaste que os teus pais te tratassem como uma criança, não aceitando a maneira como tua vias determinadas situações e não compreendendo as tuas dúvidas e decisões.

Graças a histórias como a tua, criou-se a Declaração dos Direitos Humanos”. No entanto Aida existem pessoas que não têm “coração”, desrespeitando tudo e todos.

Num artigo desta declaração universal, afirma-se que todo o ser humano é igual, independentemente da sua cor, religião, cultura, .... mas esta igualdade continua a ser muitas vezes desigual.

Mas....nem tudo foi sempre mau, porque encontraste um novo amor e aprendeste a ver o mundo com outros olhos.

Um beijo grande,  
Raquel

30 de Novembro de 2010

Querida Anne,

Em primeiro lugar devo valorizar a tua coragem por teres aguentado viver tudo o que viveste, fechada, sem sequer a luz do próprio dia poderes ver. É triste pensar no passado, numa Europa maioritariamente composta por países desenvolvidos a nível mundial e com atitudes destas. Infelizmente Hitler pensava que nascer judeu era uma espécie de crime.

Gostaria também de valorizar a forma como conseguiste viver, num espaço pequeno, com outra família, sem notícias do exterior e com medo de ser descoberta a qualquer momento e mandada para um campo de concentração. Mesmo assim conseguiste escrever sobre tudo isso e até sobre os pormenores mais irrelevantes da tua vida diária, era com certeza, uma forma de desabafo, uma conversa com uma amiga imaginária, a quem descrevias todas as tuas emoções.

Este foi um período horrível da nossa história, em que os direitos humanos foram simplesmente esquecidos. Hoje em dia, a situação mudou, no entanto, continuamos a assistir ao desrespeito pela liberdade de expressão, pela diferença de raças e outras liberdades fundamentais.

Devo também dizer-te que adorei ler o teu diário e espero que continue a ser lido por muitos para que seja possível mudar mentalidades e reflectir sobre o mundo em que vivemos.

Obrigado Anne.  
Ricardo

Sónia Raquel Lordelo, 10.º B

26 de Novembro de 2010

Querida Anne,

Li a tua história de vida e não sei como conseguiste viver longe de toda a gente, presa num mundo inseguro e com medo de um dia seres descoberta por homens cruéis e sem coração, que roubavam vidas apenas por motivos racistas.

Graças à tua história e a tantas outras que não foram escritas mas foram vividas, foi criada a Declaração Universal dos Direitos Humanos, para que estas situações não se repetissem. No entanto a sociedade actual ainda vive com limitações morais que determinam muitas atitudes injustas.

Um dos teus sonhos era seres escritora e conseguiste! O teu diário é um dos livros mais lidos em todo o mundo. As tuas vivências, os teus sentimentos, os teus medos e sonhos foram partilhados por milhares de leitores que puderam viver um pouco contigo naquele anexo também. Para mim o teu diário é uma grande lição de vida.

Da que já se considera tua amiga  
Sónia

Póvoa de Varzim,  
6 de Dezembro de 2010

Querida Anne,

Hoje, assumo, de novo, o lugar de Kitty, só por mais uns momentos. Aliás, já tantas pessoas tomaram este papel, deixando-se tocar pelos teus "devaneios", que esta ironia é, com cada novo leitor, cada vez mais marcada.

Mas regressando ao meu propósito: escrevo-te esta carta, porque as tuas perguntas fizeram-me questionar os meus próprios ideais. Apesar de difícil, este raciocínio levou-me a algumas conclusões, respostas imperfeitas e talvez inacabadas, mas que farei o meu melhor por te explicar, com a mesma eloquência e sinceridade com que tu me escreveste.

Sei que a relação que tiveste com os teus pais foi problemática e tensa. Talvez a parte mais triste do teu destino tenha sido nunca poderes descobrir quanto disso se deveu à época conturbada em que viveram, ou à permanente convivência que a vossa família foi forçada a levar uma existência secreta, a que chamaram vida. Problemas de toda uma humanidade, informalmente lançados em cima de uma relação por si só delicada, própria entre os pais e os seus adolescentes, que começam nessa altura a luta para deixarem de ser "seus".

Perguntas-me: "Haverá pais que consigam fazer os filhos completamente felizes?". Não, não há. E não é porque todos os pais são uma total desilusão, ou talvez seja, é que, enquanto somos crianças, vivemos a pensar que eles são perfeitos, os nossos próprios heróis. Mas parte de crescer é perceber o que é realidade e o que é ilusão. E a perfeição dos pais é ilusão,

porque eles são, acima de qualquer outra coisa, seres humanos.

É na adolescência que esta verdade é revelada, ou melhor, que nós a descobrimos. Questionamos tudo, incluindo as atitudes parentais, e acabamos por encontrar coisas das quais não gostamos. Mas é essa a lei da vida. Se eles fossem perfeitos, como poderíamos alguma vez tornar-nos melhores do que eles? É por isso que eles são verdadeiros modelos, para o bem e para o mal. Assim, os que o são apenas para uma das vertentes, não são pais completos. Uns, porque nos deixam totalmente à deriva; outros, porque nos prendem demasiado.

Dizes que tiveste de ser mãe de ti mesma. Na verdade, todos, nós o temos de ser a determinada altura. Se não for assim, nunca cresceremos. E talvez seja essa a lição mais difícil que ambas as partes têm de aprender: os filhos, que descobrem o que é a responsabilidade e os erros daí resultantes; e os pais, que percebem que, apesar de os filhos serem tudo para eles, estes não são tudo para os filhos.

E naqueles casos como o teu, em que os filhos sentem que os pais não foram os melhores, apenas posso perguntar: mas será que foram o melhor que podiam ser? Às vezes, as circunstâncias prevalecem. Mas, depois de algum tempo e muito sofrimento, aprendemos a aceitar o que não podemos mudar, a perdoar e a saber estar em paz com isso. E, assim, descobrimos uma dimensão de nós próprios que nos faz felizes e que nunca existiria, caso o livro da nossa vida tivesse sido escrito de outra forma.

Por isso, não há pais perfeitos. Mas, passada a dependência da infância, a nossa felicidade deixa de estar sob o seu domínio: cabe-nos a nós reclamá-la. É uma luta difícil e, por vezes, dolorosa, mas é o que nos torna pessoas livres e verdadeiramente felizes.

Agora, despeço-me, sentindo, porém, a falta do teu futuro.

De uma das tuas muitas Kitties

Sofia



# Índice

## 3. Prefácio

### ESCALÃO A – POESIA

7. A Leitura
8. O Meu Nome
9. Estudante
10. Palavras Vêm, Palavras Vão...
11. Ama A Filosofia E A Ti,
12. Nietzsche, O Modelo
13. A Estrada Da Vida
14. Devagar, Devagarinho Como Um Leve Passarinho
15. Voar
16. Eterno Mar... Eterna Sereia... Eterno Amor
17. O Amor

### ESCALÃO B - POESIA/PROSA

21. Diário
  22. O Prazer Da Leitura...
  23. Os Livros
  24. Livro Para A Vida
  25. Ser Ou Parecer?
  26. Ler, Que Prazer!
  29. O Prazer De Ler
  30. Apelo Ao Fim Da Guerra
  32. Era Uma Vez A Pátria.... Pátria? O Que É Isso?
-

## **ESCALÃO C – POESIA /PROSA**

37. Asas
38. O Livro
39. Guardar para sempre a minha alma
40. Sublime o destino
41. Direitos Humanos

## **PROJECTO APRENDER DIREITOS HUMANOS – PASSADO E PRESENTE Anne Frank – Uma História Para Hoje**

45. Carla Vasco
46. Jorge Costa
47. Luis Vital Rocha A. De Sousa
49. Mário Correia
50. Ana Filipa Dias Correia
51. Ana Isabel Canavarro Centeno
52. Beatriz Figueirinhas
53. Isabel Sofia Da Costa Correia
54. Luísa Miranda
55. Raquel Craveiro
56. Ricardo Frasco
57. Sónia Raquel Lordelo
58. Sofia Brito

**Ficha Técnica**

**Título:** Os Escritores da Rocha Peixoto – n.º 5

**Autoria:** Albertino E. Cadilhe (org.) e equipa da biblioteca escolar

**Imagens do interior:**

Trabalhos elaborados pelos alunos do Curso Profissional de Técnico de Design Gráfico 2009/2012, orientados pela professora Isabel Sofia Pinheiro

Trabalhos elaborados pelos alunos do 7º e 8º anos nas disciplinas de Educação Artística e Educação Visual, orientados pelas professoras Isabel Braga e Carmen Augusto

**Design Gráfico:** isabel sofia [ [isabelsofiapinheiro@gmail.com](mailto:isabelsofiapinheiro@gmail.com) ]

**Impressão e acabamento:** SerSillito-Empresa Gráfica, Lda.

**Depósito legal:** 328162/11

